

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Centro de Ciências da Saúde – CCS
Programa de Pós-Graduação em Nutrição–PPGN

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
2021-2025**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor: Prof Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Prof Moacyr Cunha de Araújo Filho

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Diretora: Prof^a Cinthia Kalyne de Almeida Alves

Vice-Diretora: Daniela da Silva Feitosa

DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO

Chefe do Departamento: Prof^a Leopoldina Augusta Souza Sequeira de Andrade

Vice-Chefe: Edigleide Maria Figueiroa Barretto

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

Coordenadora: Prof^a Thayza Christina Montenegro Stamford

Vice Coordenadora: Prof^a Ilma Kruze Grande de Arruda

Assistentes em Administração: Andréa Kaline do Nascimento Silva

Luciana Santos Esteves

Comissão de Autoavaliação: Alcides da Silva Diniz
Ângela Amâncio dos Santos
Tânia Lúcia Montenegro Stamford
Nathalia de Freitas Penaforte
Sabrina Gomes Ferreira Clark
Andréa Kaline do Nascimento
Luciana Santos Esteves

ESTRUTURA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PPGGN/UFPE

EIXOS:

- 1) autoavaliações do programa (2021,2023);
- 2) plano estratégico institucional (PIPG);
- 3) objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS);
- 4) relatório da capes sobre a última quadrienal (2021).

ITENS ABORDADOS:

O Programa de Pós-graduação em Nutrição – CONTEXTUALIZAÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Nutrição – MISSÃO

O Programa de Pós-graduação em Nutrição – PRINCÍPIOS NORTEADORES

O Programa de Pós-graduação em Nutrição – DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO E DOS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS

o PPGN após reformulação do seu regimento, constituiu uma comissão ampliada para discussão e formalização das ações de avaliação e planejamento do PPGN cujas ações realizadas em dois momentos distintos e pautadas na Avaliação Quadrienal da Capes 2017-2020 incumbiu-se, portanto, de elaborar o presente documento, que trata das ações de planejamento para quadriênio 2021- 2025.

A comissão ampliada foi constituída com a participação da gestão acadêmica do programa e da comissão de autoavaliação. Na construção do Planejamento Estratégico levou-se em consideração:

1. Diagnóstico situacional: baseado na avaliação interna (autoavaliação) e externa do programa para identificar as potencialidades, as deficiências, as oportunidades e ameaças no domínio do programa, utilizando o diagrama analítico SWOT;
2. objetivos estratégicos: estabelecimento dos objetivos de curto, médio e longo prazo, que devem estar ligados à missão, visão e valores aplicáveis para todos os níveis hierárquicos.
3. Formulação de uma estratégia: definição de como alcançar os objetivos mediante utilização dos recursos, do tempo e dos esforços de todos envolvidos para realizar o que foi planejado.
4. Aplicação das estratégias/acompanhamento das ações: etapa considerada mais importantes do planejamento estratégico que trata da implementação, do acompanhamento contínuo e do monitoramento da estratégia que analisa os resultados obtidos para fazer os ajustes necessários em tempo hábil

Referencial Utilizado no Processo Metodológico

- 1) autoavaliações do programa (2021,2023)

Foram realizados dois processos de autoavaliação em períodos distintos (2021 e 2023), enquanto instrumento para nortear o planejamento estratégico do Programa. a comissão de autoavaliação (CAA) constante no regimento do PPGN é composta por docente, discente e técnico/TAE.

Em 2021 o plano de CAA foi mais abrangente e expandiu-se os seguintes domínios:

- ✓ componente curricular
- ✓ performance docente
- ✓ infraestrutura

Em 2023 o plano delineado para o CAA abrangeu apenas o componente curricular.

A Implementação do plano de autoavaliação [CAA] foi baseada nas perguntas condutoras: O que? Quem? Como? Quando? Os procedimentos utilizados foram: observação *in loco*, reuniões com os diversos segmentos que compõem o programa e basicamente questionários sistematizados, semi-estruturados visando a identificação das fragilidades, potencialidades,

oportunidades e desafios estratégicos para subsidiar o planejamento estratégico. Os resultados obtidos foram apresentados ao Colegiado surgindo dessa forma um primeiro planejamento estratégico [2021-2022] baseado no PE de 2021. A mesma metodologia foi utilizada na autoavaliação realizada em 2023.

2) plano estratégico institucional (PIPG)

Utilizado como referencial para observância da aderência do PE ao PPI/PDI institucional e sua missão e objetivos.

3) objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS),

São 17 ODS que formam a agenda 2030, no entanto apenas 7 estão relacionados a algumas disciplinas ofertadas na nova matriz curricular do programa

ODS 1	Erradicação da pobreza: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
ODS 2	Fome zero e agricultura sustentável: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
ODS 3	Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
ODS 4	Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
ODS 9	Indústria, inovação e infraestrutura: construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.
ODS 12	Consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
ODS 17	Parcerias e meios de implementação: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

4) relatório da capes sobre a última quadrienal (2021)

Os dados para embasamento do planejamento do Programa para o período 2022 a 2025 quando será finalizada mais uma avaliação quadrienal realizada pela Capes também foram pautados na avaliação consolidada e publicada em 2021 como forma de reestruturar o programa com vistas a atender os pressupostos para ao crescimento do programa. Da referida avaliação alguns aspectos já foram atendidos, no entanto, exige não só da coordenação, mas de todo o corpo docente que compõe o PPGN junto com o corpo discente e técnicos, maiores esforços para responder a avaliação que consolidará todos os aspectos que compõem o PPGN cujo quadriênio referido é 2021-2025 e será publicada em 2025

O referido relatório serviu como reflexão relacionada a produção de conhecimento atrelada à inovação, à valoração dos resultados expressos em eficiência, melhorias e aumentos de produtividade que possam agregar valor ao conhecimento produzido e o reconhecimento pela sociedade.

BREVE HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PPGN

O Programa de Pós-graduação em Nutrição, nos últimos anos, vem estimulando a discussão e a implementação da inovação pedagógica na pós-graduação, tendo como base o perfil desejado do egresso. Dessa forma, tem-se visado um perfil inovador, voltado à abordagem criativa, interativa e global.

No ano de 2020, o Programa contabilizou 25 defesas concluídas nos dois níveis, a saber, 15 concluintes no curso de Mestrado e 10 no curso de Doutorado. A maioria dos egressos é formada por servidores públicos (57%) e vinculados em Instituição de Ensino e Pesquisa (70%). Uma parcela substancial dos egressos do Programa está inserida no mercado de trabalho, exercendo atividades docentes e/ou de pesquisa (60%), e outros estão qualificados para desenvolver atividades técnico-científicas na área de nutrição (80%). Por fim, 30% dos egressos do Mestrado estão atualmente cursando o Doutorado e cerca de 50% retornaram a atuar na sua área específica de formação, sem deixar, no entanto, de exercer suas habilidades desenvolvidas mediante a formação recebida.

Majoritariamente os egressos do PPGN estão vinculados ao exercício da docência em universidades públicas ou privadas e as atividades inerentes ao seu perfil profissional. É importante referir que as atividades de docência também estão sendo exercidas em outros estados da federação como também na gestão de Programas de Graduação e de Pós-graduação[*stricto e latu sensu*]. Atividades como elaboração e implementação de políticas públicas em órgãos (governamentais e não governamentais) também são exercidas pelos egressos do PPGN.

Uma característica importante do programa é a formação acadêmica multidisciplinar. Destaca-se um equilíbrio na distribuição do corpo docente quanto ao tempo de titulação, sendo constituído por 19 professores Seniores (com mais de 10 anos de doutoramento) e 6 professores Juniores (menos de 10 anos de doutoramento) comprovando as ações estratégicas para renovação do quadro. Em junho de 2021, o colegiado do Programa aprovou a entrada de 04 docentes Juniores avaliados pela Comissão de Credenciamento que foram considerados aptos a compor o quadro docente do programa.

Para buscar a consolidação do programa e a busca pela nota 6 e após a divulgação do relatório Capes quadriênio 2017-2020 e as autoavaliações 2021 e 2023 foi realizada uma ação de planejamento para atender aos aspectos destacados nos citados documentos. Cada uma das ações, metas e objetivos descritos nas etapas a seguir voltam-se para o objetivo principal que é atingir a nota 6, e estão organizadas a partir das áreas estratégica.

ETAPA 1 – Formação da Comissão de Planejamento:

O passo inicial do processo é estabelecido pela formação de uma comissão para coordenar o processo de planejamento estratégico do programa a partir de um modelo estruturado inserido na comissão de autoavaliação. A comissão expandida é composta pelos docentes que compõem o colegiado do programa, representado as linhas de pesquisa, um técnico administrativo além da gestão do programa. As atribuições da referida comissão é:

- I. Levantar e organizar documentos, dados de desempenho do programa;

- II. Realizar reuniões com corpo docente tanto para fomentar a análise diagnóstica e,
- III. Incentivar a participação do coletivo do Programa na elaboração e na consecução de seu planejamento.

ETAPA 2 – Definição de MISSÃO, VISÃO e VALORES:

A MISSÃO é explicitada no Objetivo ou nos objetivos do Programa de pós-graduação. A definição da MISSÃO da UFPE, definida em seu PDI visa:

“Fomentar, construir e disseminar o conhecimento, contribuindo de forma significativa para a construção de uma sociedade crítica, equânime e solidária”.

MISSÃO DO PPGN

“Produção e difusão de conhecimento científico e tecnológico e a formação de mestres e doutores críticos, éticos e que dominem amplamente os conteúdos científicos e tecnológicos das três áreas de conhecimento para promover desenvolvimento social e sustentável, ou seja, que estejam ao mesmo tempo voltados para as questões ambientais e socioeconômicas”.

“Desenvolver-se como centro de excelência e referência internacional de pesquisa na área de alimentação e nutrição, atraindo pesquisadores de todo o Brasil e estrangeiros para formação de recursos humanos qualificados, colaborações e intercâmbios científicos”

A VISÃO sintetiza o projeto estratégico e define como ele quer ser visto ao término do processo. Neste sentido, a visão expressa onde o programa pretende chegar em termos de suas ações, as quais independem das notas da CAPES, que é subjacente e decore deste processo.

A VISÃO da UFPE em seu PDI está definida:

“Ser uma Universidade de expressão internacional em Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão institucional, abrigo da iniciativa inovadora e cultural, alcançando até 2021 posição de destaque dentre as melhores Instituições de Ensino Superior na América Latina”.

VISÃO DO PPGN

“Consolidar a Pós-graduação em Nutrição da UFPE como geradora de conhecimento, que preza pela excelência na formação de profissionais e na qualidade de ensino em benefício do desenvolvimento científico e da sociedade.”.

Os VALORES e PRINCÍPIOS constituem os pensamentos que orientam as ações do Programa. Os VALORES da UFPE, como definidos no seu PDI, são:

- ✓ **Ética Pública e Institucional**

- ✓ **Tradição**
- ✓ **Formação científica qualificada**
- ✓ **Ensino de Vanguarda**
- ✓ **Pesquisa e desenvolvimento científico-tecnológico**
- ✓ **Responsabilidade social**
- ✓ **Respeito e inclusão**
- ✓ **Projeção internacional**

VALORES - PPGN					
Rigor metodológico na produção do conhecimento	teórico na do	Relevância dos conhecimentos produzidos	Inovação e criatividade nos projetos de pesquisa	Cooperação e solidariedade	Formação de pesquisadores críticos e independentes

Os **PRINCÍPIOS** da UFPE (ser, ter e promover), como definidos no seu PDI, entre outros, são:

- A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito Universitário;
- Acesso isonômico ao ensino público, gratuito e de qualidade;
- Compromisso institucional com a comunidade;
- A efetividade nos resultados institucionais, enquanto órgão público;
- A cultura de planejamento e avaliação contínua da vida universitária;
- Lócus de construção do saber e da disseminação do conhecimento, livre, democrático, ético e sustentável;
- Formadora de profissionais cidadãos, formadores de opinião e pensamento crítico, inseridos nos propósitos comunitários e sociais;
- Catalisar o debate de políticas públicas inovadoras;
- Ambiente pluralista democrático e seguro, para a inclusão e manifestação das minorias;
- Respeito e responsabilidade no manejo e aplicação dos recursos institucionais e naturais.

ETAPA 3 – Diagnóstico Organizacional:

O diagnóstico organizacional assume um papel central no processo pela necessidade de identificar o estado da arte do Programa de pós-graduação a fim de identificar as virtudes e os pontos críticos do programa e estabelecer a melhor forma de gerenciar suas decisões. Na

condução desta etapa, a CAA levou em consideração as autoavaliações 2021 e 2023 e o modelo referencial de avaliação da CAPES, a fim de identificar pontos fortes e fracos, bem como as ações necessárias para sustentar e/ou modificar estas realidades.

Considerações da avaliação da CAPES – 2017-2020

PROGRAMA

Conceito da comissão: **MUITO BOM**

1.4. Identificar e analisar informações relacionadas aos processos e procedimentos de autoavaliação do programa, considerando os pontos fortes, fragilidades e formulação de ações/estratégias para melhoria na formação discente e produção intelectual. Para isso, avaliar os seguintes aspectos que tiveram conceito BOM

1. Descrição dos processos de autoavaliação e das ações para melhoria na formação discente e qualificação do corpo docente e dos técnicos administrativos dos programas;
2. Descrição dos processos de autoavaliação e das ações para melhoria na produção intelectual dos Programas;
3. Registros sobre avaliações externas prévias pela CAPES e sua utilização para formulação de ações/estratégias para consolidação e busca da excelência dos programas.

FORMAÇÃO

2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente (15%)

2.1.1 (40%) Avaliar a aderência de um conjunto de dissertações/teses desenvolvidas à(s) áreas(s) de concentração e linhas de pesquisa do programa. Avaliar uma dissertação/tese por ano do quadriênio para cada programa, as quais foram indicadas pelos próprios programas **BOM**

2.1.2 (30%) Razão entre o número de itens de produção bibliográfica com autoria de discente/egresso (relacionados às dissertações/teses em desenvolvimento ou defendidas no programa) x peso relativo do estrato de classificação e o número de dissertações/teses defendidas no programa **BOM**

2.1.3 (30%) Razão entre o número de itens de produção técnica com autoria de discente/egresso (relacionados à dissertações/teses em desenvolvimento ou defendidas no programa) x peso relativo do estrato de classificação e o número de dissertações/teses defendidas no programa.

*** Os programas devem privilegiar o uso do conhecimento científico para a criação dos produtos desejados, tendo a proposta de impacto social incluída nas temáticas dos projetos desenvolvidos**

2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos. (40%)

2.2.1 (10%) Razão entre o **número de discentes/egressos** com autoria em itens de **produção bibliográfica** e o **número de matriculados no período BOM**

2.2.2 (10%) Razão entre o número de discentes/egressos com autoria em itens de produção técnica e o número de matriculados no período. **BOM**

2.2.3 (20%) Razão entre o **número de discentes/egressos** com autoria em itens de **produção bibliográfica nos quatro estratos superiores** de classificação e o **número de matriculados no período. MUITO BOM**

2.2.4 (20%) Razão entre o número de discentes/egressos com autoria em itens de produção técnica nos quatro estratos superiores de classificação e o número de matriculados no período.

2.2.5 (20%) Razão entre o **número de itens da produção bibliográfica com autoria de discente/egresso x peso relativo do estrato de classificação e o total de itens da produção bibliográfica do programa. MUITO BOM**

2.2.6 (20%) Razão entre o número de itens da produção técnica com autoria de discente/egresso x peso relativo do estrato de classificação e o total de itens da produção técnica do programa.

2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa. (20%)

2.4.1 (25%) Participação de docentes permanentes na coordenação de projetos de pesquisa/tecnológicos. BOM

2.4.2 (25%) Razão do número de itens de produção bibliográfica com autoria de docente permanente x peso relativo do estrato de classificação e o número de docentes permanentes do programa. BOM

2.4.3 (25%) Razão entre o número de itens da produção técnica com autoria de docente permanentes x peso relativo do estrato de classificação e o número de docentes permanentes do programa. BOM

2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa. (15%)

2.5.1 (20%) Participação de docentes permanentes em orientação de dissertações/teses do programa

2.5.2 (30%) Participação de docentes permanentes na oferta de disciplinas do programa **BOM**

2.5.3 (30%) Razão do número de itens de produção bibliográfica com coautoria de docentes permanentes e discentes/egressos x peso relativo do estrato de classificação e o número de docentes permanentes do programa. **BOM**

2.5.4 (20%) Razão do número de itens de produção técnica com coautoria de docentes permanentes e discentes/ egressos x peso relativo do estrato de classificação e o número de docentes permanentes do programa

* A produção docente deve estar alinhada (aderência) com a modalidade, área de conhecimento, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa/tecnológicos do programa

Para se definir as prioridades do programa mediante ações específicas em etapa mais adiante é importante hierarquizar o que foi definido como pontos fortes e fracos do programa. As Tabelas a seguir serão preenchidas pela comissão a partir do levantamento das informações do programa:

Quesito I: estão indicadas as dimensões e seus pontos Fortes e Fragilidades diagnóstico da nova ficha de avaliação. TABELAS: 1,2,3 e 4

Quesito II: estão indicadas as dimensões e seus pontos Fortes e Fragilidades relativos a Formação. TABELAS: 5,6,7,8 e 9

Quesito III: estão indicadas as dimensões e seus pontos Fortes e Fragilidades relativos ao Impacto na Sociedade. TABELAS: 10,11, e 12

Tabela 1 - Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura referentes ao QUESITO I –

PROGRAMA.

Dimensões	Pontos fortes	Fragilidades
Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura (...)	Qualificação do corpo docente, com formação compatível com a área de concentração, linhas e projetos de pesquisa do Programa; Articulação dos projetos em andamento com as linhas de pesquisa do Programa.	Assimetria na CH; Oferta das disciplinas em sua maioria no 1º período; Avaliação das disciplinas com muitos docentes; Assimetria os discentes nas áreas e nas linhas.

Tabela 2 - Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa referentes ao QUESITO I - PROGRAMA.

Dimensões	Pontos fortes	Fragilidades
Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	Qualificação do corpo docente, com formação compatível com a área de concentração, linhas e projetos de pesquisa do Programa;	Docentes com formação no exterior e existência de parcerias internacionais.

	Perfil e comprometimento do corpo docente altamente qualificado com o desenvolvimento	
--	---	--

Tabela 3 - Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição referentes ao QUESITO I - PROGRAMA.

Dimensões	Pontos fortes	Fragilidades
Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição (...)	Regimento Matriz curricular Competência técnica e conhecimento de docentes para o desenvolvimento do planejamento estratégico Com a implantação do sistema SIGAA, há algumas ferramentas para monitorar o desempenho do Programa (relatórios já acessíveis no sistema)	Pouca visibilidade e deficiência na divulgação Necessidade de mudança na estrutura curricular para adequá-la às novas demandas tecnológicas e de inovação do mercado

Tabela 4 - Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual referentes ao QUESITO I - PROGRAMA.

Dimensões	Pontos fortes	Fragilidades
Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	A maior parte das dissertações apresentam um bom nível de qualidade O programa estimula a publicação em periódicos de impacto por meio de apoio financeiro a tradução de artigos	Reduzida participação em bancas e parcerias de pesquisa com universidades estrangeiras e nacionais

Tabela 5: Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa relacionadas ao Quesito II – FORMAÇÃO

Dimensões	Pontos fortes	Fragilidades
Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	Há relevância e adequação dos produtos x áreas e linhas Dissertações e teses aderentes à área de concentração.	Escassa informação entre produto x projeto Docentes com pesquisas que não estão adequadas às linhas de pesquisa do programa

Tabela 6: Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos relacionadas ao Quesito II – FORMAÇÃO

Dimensões	Pontos fortes	Fragilidades
Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	Produção qualificada	Melhor distribuição da produção entre as linhas de pesquisa e os docentes permanentes do programa Atividade contínua para uma melhoria nos índices de produção

Tabela 7: Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida relacionadas ao Quesito II – FORMAÇÃO

Dimensões	Pontos fortes	Fragilidades
Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	Egressos em sua maioria estão no setor público (hospitais, universidades), setor privado (faculdades) e em menor quantidade autônomos. Muitos egressos atuando em universidades e dedicando-se a pesquisa	Dificuldade de retorno dos formulários de autoavaliação implementar um sistema de monitoramento de egressos Muitos egressos não publicaram seus trabalhos de dissertação/tese em periódicos com Qualis de nível desejado ou não publicaram

Tabela 8: Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa relacionadas ao Quesito II – FORMAÇÃO

Dimensões	Pontos fortes	Fragilidades
Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	Os docentes têm publicado com discentes/egressos. A maior parte dos docentes tem publicado em periódicos de extratos A1, A2, A3 e A4	Publicação nos estratos B3-B5 e C Publicação em B2

Tabela 9: Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa relacionadas ao Quesito II – FORMAÇÃO.

Dimensões	Pontos fortes	Fragilidades
Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	docentes pesquisadores motivados, com produção científica de qualidade e perspectiva de incremento com a incorporação da produção científica dos discentes do programa	Alguns docentes permanentes apresentam baixa produção científica Produção técnico científica mal distribuída entre as linhas (assimetria)

Tabela 10 - Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa referentes relacionadas ao Quesito III – IMPACTOS NA SOCIEDADE.

Dimensões	Pontos fortes	Fragilidades
Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	Os docentes têm publicado continuamente artigos em revistas de impacto internacional	O programa não monitora os índices bibliométricos de impactos dos artigos Os recursos limitados para o desenvolvimento de produtos. Reduzido estímulo de órgãos de fomento/limitação de infraestrutura

Tabela 11 - Impacto econômico, social e cultural do programa referentes relacionadas ao Quesito III – IMPACTOS NA SOCIEDADE

Dimensões	Pontos fortes	Fragilidades
Impacto econômico, social e cultural do programa.	O programa tem potencial para o desenvolvimento de produtos	Reduzido número de patentes e de produtos lançados no mercado por empresas/egressos inclusão de ações extensionistas por meio de interações com o setor empresarial/industrial, para fortalecer o âmbito de ciência e tecnologia de alimentos Poucos docentes tem projeto de extensão.

Tabela 12- Internacionalização e visibilidade do programa referentes ao Quesito III – IMPACTOS NA SOCIEDADE

Dimensões	Pontos fortes	Fragilidades
Internacionalização e visibilidade do programa.	Existem ações de internacionalização. maioria dos docentes tem bolsa de produtividade	Reduzida participação efetiva de docentes editais de captação de financiamento, além de aumentar o número de docentes com formação de estágio pós-doutoral e obtenção de bolsa de produtividade do CNPq

		<p>pouca visibilidade no meio científico internacional</p> <p>ausência de disciplinas ministradas em outros idiomas e no formato remoto para atrair um número maior de alunos estrangeiros</p> <p>A maioria dos discentes tem fraco conhecimento de língua estrangeira. - O programa não oferece disciplinas ministradas em língua estrangeira. - Poucos docentes com parceria no exterior.</p>
--	--	---

ETAPA 4 – A matriz SWOT

A partir do Diagnóstico, os pontos fortes e os pontos fracos serão identificados, bem como as oportunidades e as ameaças percebidas (análise do cenário ou contexto).

As matrizes SWOT tratam dos seguintes aspectos:

- ✓ **S:** quais são os reais pontos fortes? aspectos positivos do Programa de Pós-graduação que auxiliam no desempenho ou no cumprimento dos objetivos da pós-graduação.
- ✓ **W:** quais os reais pontos fracos? Aspectos negativos do Programa de Pós-graduação que podem dificultar o cumprimento dos objetivos da pós-graduação, contemplando os fatores que precisam ser melhorados ou implementados.
- ✓ **O:** quais são as oportunidades? Fatores externos ao Programa de Pós-graduação, atuais ou potenciais, que podem representar caminhos, alternativas ou soluções para otimizar os objetivos do programa.
- ✓ **T:** quais são as ameaças? Fatores internos ao PPGN, atuais ou potenciais, que podem impactar negativamente os objetivos do programa

ANÁLISE DO CENÁRIO

PROGRAMA

(S) forças	(W) fraquezas
<p>Adequação do perfil do corpo docente em relação às áreas de concentração e às linhas de pesquisa do Programa;</p> <p>Sintonia das dissertações e teses com as áreas</p>	<p>Infraestrutura [precisa melhorar];</p> <p>Baixa visibilidade do programa no cenário acadêmico-científico local e regional;</p>

<p>de concentração, linhas e projetos de pesquisas, além de guardar coerência com a área de pesquisa do orientador.</p>	<p>Processo seletivo dos discentes [precisa melhorar].</p>
<p>(O) oportunidades</p> <p>Alinhamento progressivo com órgãos de fomento à CT&I, particularmente, com a Fundação de Amparo à Pesquisa Estadual [FACEPE];</p> <p>Parecerias com outras instituições públicas e privadas para viabilizar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, objetos das dissertações e teses;</p> <p>Desenvolvimento de disciplinas conjuntas com outros programas de pós-graduação e instituições estrangeiras;</p> <p>Interações com congêneres e outros centros de ensino e pesquisa da área;</p> <p>Espaço para ampliar a relação com empresas públicas e privadas;</p> <p>Potencial para expandir e consolidar a internacionalização.</p>	<p>(A) ameaças</p> <p>Restrições/barreiras econômicas ao uso dos canais de divulgação científica [periódicos pagos] para publicação, face à escassez de recursos financeiros para vencer tais obstáculos; necessidade crescente de expansão da produção bibliográfica de qualidade;</p> <p>Redução das fontes de financiamento [bolsas e projetos] pelos órgãos de fomento;</p> <p>Redução drástica do corpo docente em virtude dos rígidos critérios [produção docente] para participação efetiva no Programa, além das eventuais aposentadorias;</p> <p>Crescente baixa demanda pelos discentes [público alvo] pelo Programa.</p>

CORPO DISCENTE

<p>(S) forças</p> <p>Bom contingente daqueles que desejam ingressar no programa como alunos regulares;</p> <p>A formação discente é coerente, com articulação consistente entre linhas de pesquisa, projetos e estrutura curricular.</p>	<p>(W) fraquezas</p> <p>Assimetria na procura do público interessado no programa, no que diz respeito ao interesse marcadamente diferenciado entre as áreas do programa;</p> <p>Percentual reduzido de alunos especiais que procuram o PPGN como alunos especiais;</p> <p>Pouca divulgação das disciplinas ofertadas;</p> <p>O tempo médio de formação dos alunos regulares que já cursaram disciplinas como alunos especiais não difere do tempo médio do restante do grupo;</p> <p>Disciplinas de 4 créditos podem desestimular participação de profissionais, pois alguns deles não persistem até o final do semestre por razões</p>
--	---

	diversas.
<p>(O) oportunidades</p> <p>Aproveitamento profissional dos estudantes egressos na carreira acadêmico-científica;</p> <p>Possibilidade de ingresso na vida acadêmico-profissional no País;</p> <p>Desenvolvimento de autonomia profissional dos estudantes;</p> <p>Formação e/ou desenvolvimento de pensamento crítico dos discentes;</p> <p>Possibilidade de formação profissional ampla, envolvendo três áreas de concentração distintas, mas complementares;</p> <p>Internacionalização: participação em disciplinas, cursos e estágios.</p>	<p>(A) ameaças</p> <p>Representatividade discente pouco atuante;</p> <p>Processo seletivo dos discentes;</p> <p>Queda do nível do programa que reduzirá a procura;</p> <p>Pouca visibilidade do programa.</p>

RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

<p>(S) forças</p> <p>Existência de duas fontes de recursos: PROAP e TPS (Taxas de processo seletivo);</p> <p>Há número de bolsas DS Capes em quantidade suficiente para os curso de mestrado e doutorado;</p> <p>Acessibilidade a editais de auxílio para alunos e e professores;</p> <p>Existência de projetos financiados, convênios, acordos de cooperação e intercâmbios internacionais.</p>	<p>(W) fraquezas</p> <p>A fonte TPS dificuldade de usodevido o período seletivo;</p> <p>Recursos PROAP possuem janela temporal relativamente estreita para utilização;</p> <p>Necessidade de diversificação das naturezas das fontes dos recursos (Público/Privado).</p>
<p>(O) oportunidades</p> <p>A captação de recursos TAE é importante para a manutenção do PPGEST, podendo ser ampliada;</p> <p>Assinaturas de acordos de cooperação e</p>	<p>(A) ameaças</p> <p>A disponibilidade de recursos PROAP está sujeita a itens que indisponibilizam a sua utilização devido às exigências documentais.</p>

convênios com universidades estrangeiras.

SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO DO CORPO DISCENTE

<p>(S) forças</p> <p>Bom número de interessados pelo Programa em abrangência nacional (boa relação candidato/vaga);</p> <p>Bom volume de dissertações defendidas anualmente, apresentando indicador de produção muito bom para um programa;</p> <p>Prazo médio/mediano de conclusão da dissertação e da tese dentro do período regulamentar;</p> <p>Há registros de publicações com discentes em periódicos bem conceituados e dissertações premiadas;</p> <p>Boa incidência de egressos em cursos de doutoramento;</p> <p>Boa qualidade e diversidade dos membros externos das bancas examinadoras;</p> <p>O Programa possui corpo docente qualificado.</p>	<p>(W) fraquezas</p> <p>Necessidade de aperfeiçoar a distribuição das orientações por docente;</p> <p>Monitorar melhor a participação de alunos em eventos científicos e seminários promovidos pelo Programa.</p>
<p>(O) oportunidades</p> <p>Disponibilidade de editais de auxílio para discentes para o desenvolvimento de dissertações e de teses;</p> <p>Existência de editais de auxílio para participação de estudantes em eventos nacionais e internacionais;</p> <p>Contribuição para a formação de discentes para atuarem como professores em IES pública e privada.</p>	<p>(A) ameaças</p> <p>A inexistência de acompanhamento de egressos do programa;</p> <p>Burocracia no processo de dispensa de disciplina e obtenção do diploma;</p> <p>Oportunidades profissionais do estudante egresso reduzida.</p>

PRODUÇÃO INTELECTUAL

<p>(S) forças</p> <p>Além do bom volume de produção anual, pelo menos 25% da produção tem sido veiculada em periódicos que se classificam entre os 25% melhores das suas áreas de acordo com o Scimago JCR;</p> <p>Publicações vinculadas a dissertações de mestrado em periódicos bastante conceituados;</p> <p>A produção intelectual registrada na Plataforma Sucupira é integralmente constituída por trabalhos pertinentes às linhas de pesquisa do programa.</p>	<p>(W) fraquezas</p> <p>Ausência de financiamentos para pagamentos de serviços de revisão de língua inglesa e de taxas para publicação na modalidade “open access”.</p>
<p>(O) oportunidades</p> <p>Há publicações que resultam de colaborações com grupos de pesquisadores nacionais e internacionais;</p> <p>O bom volume de produção com qualidade facilita o acesso a editais de fomento à pesquisa e de auxílio para professores e alunos.</p>	<p>(A) ameaças</p> <p>A carga de trabalho na Universidade poderia ser melhor distribuída (principalmente no que se refere a ensino, orientação e atividades administrativas), para possibilitar maior dedicação em atividades de pesquisa científica.</p>

CORPO DOCENTE

<p>(S) forças</p> <p>Possui um corpo estável de docentes permanentes, com estratégia de renovação e crescimento gradual;</p> <p>A parcela de docentes permanentes do programa é superior a 80% nos últimos anos;</p> <p>Há registros de premiações recebidas por docentes e alunos do programa, e de colaborações com a comunidade científica da área;</p> <p>Cerca de 40% têm bolsa de produtividade (1B 1D e 2);</p> <p>Cerca de 30% são professores titulares.</p>	<p>(W) fraquezas</p> <p>Reduzida parcela dos docentes permanentes possuem pós-doutorado;</p> <p>Baixa adesão na organização de eventos científicos;</p> <p>Reduzida parcela dos docentes permanentes com projetos de extensão.</p>
<p>(O) oportunidades</p> <p>Possibilidade de intercâmbio e de missões</p>	<p>(A) ameaças</p>

Internacionais.	<p>Produtividade baixa por muitos docentes;</p> <p>Orientação muito livre, com poucas cobranças;</p> <p>Conteúdo das disciplinas – pouco correlacionado às necessidades dos alunos e pouco diferenciado da graduação (necessidade de maior aprofundamento);</p> <p>Disciplinas desinteressantes; necessidade de reformulação.</p>
-----------------	---

LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

<p>(S) forças</p> <p>Todos os docentes estão envolvidos em pelo menos uma linha de pesquisa;</p> <p>As linhas de pesquisa são coerentes com a área de concentração, sendo adequadas à atuação e a formação do corpo docente;</p> <p>Todos os docentes do programa colaboram com, pelo menos, um projeto de pesquisa, e cada docente permanente é responsável por, pelo menos, 1 projeto de pesquisa.</p>	<p>(W) fraquezas</p> <p>A produção intelectual (artigos, dissertações e outros trabalhos) registrada pelo programa na Plataforma Sucupira se insere em um projeto de pesquisa;</p> <p>Reduzida assinaturas de acordos e convênios entre o PPGN e instituições internacionais.</p>
<p>(O) oportunidades</p> <p>Editais para financiamento de projetos promovidos por órgãos de fomento;</p> <p>Disponibilidade de licenças do softwares.</p>	<p>(A) ameaças</p> <p>Divulgação da internacionalização pelos docentes e pelo PPGN quanto às oportunidades e requisitos necessários.</p>

INFRAESTRUTURA

<p>(S) forças</p> <p>Possui infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades do Programa;</p> <p>Possui espaço físico satisfatório para professores e alunos do programa; dispõe de salas de reuniões para grupos de pesquisa e de salas exclusivas para as aulas das disciplinas oferecidas pelo programa; possui laboratório com microcomputadores;</p>	<p>(W) fraquezas</p> <p>Acessibilidade, especialmente locomotora; não há rampas, nem elevadores para acesso ao PPGN e a laboratórios;</p> <p>Infraestrutura de salas de aula (luminosidade, projeção e refrigeração inadequados), de laboratórios (dificuldades para aquisição de materiais de custeio e equipamentos), de banheiros (precários em termos de estrutura e/ou</p>
--	---

<p>Dispõe de sala para a Secretaria de Pós-Graduação, e uma sala multiuso e um auditório para __ pessoas;</p> <p>Dispõe de acesso que permite acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e ao sistema ConferênciaWeb.</p>	<p>indisponíveis);</p> <p>Reduzido aporte financeiro regular para manutenção e renovação dos equipamentos e dos laboratórios multiusuários.</p>
<p>(O) oportunidades</p> <p>Expansão e readequação da estrutura física laboratorial;</p> <p>Execução de pesquisas em parceria com instituições privadas;</p> <p>Local exclusivo para os alunos da Pós-graduação;</p> <p>Disponibilidade de uso de diversos laboratórios de outros departamentos.</p>	<p>(A) ameaças</p> <p>Atrasos na liberação de recursos dos projetos aprovados pelas agências de fomento à pesquisa.</p>

ETAPA 5 –Diretrizes e Metas Estratégicas

Na reunião da Comissão do Programa, os elementos devem ser discutidos, compartilhados e validados o diagnóstico do Programa e a análise do cenário (matriz SWOT), e apresentar as cinco grandes diretrizes estratégicas que emergiram do diagnóstico realizado.

SÍNTESE DE AÇÕES/ESTRATÉGIAS

PROGRAMA

ações ou estratégias	responsáveis	objetivos estratégicos
Adequação o edital para seleção de discente de acordo com a nova proposta estrutural do programa	Comissão de Seleção	Consolidar o edital como instrumento para atrair potenciais candidatos formados segundo as linhas propostas
Estruturação de resolução interna que regulamente a atualização contínua dos Currículos Lattes dos alunos	Comissão de acompanhamento discente	Permitir melhor acompanhamento da produção intelectual e participação de alunos do programa em eventos científicos.
Incentivo às inscrições de alunos em cursos e exames de proficiência em língua inglesa	Coordenação	Capacitar melhor a comunicação oral e escrita dos alunos em língua inglesa.

DISCENTE

ações ou estratégias	responsáveis	objetivos estratégicos
Aperfeiçoamento do processo seletivo para o ingresso de aluno	Comissão de Seleção	Melhorar o aproveitamento de candidatos
Ampliação da divulgação da seleção	Coordenação	ampliar divulgação na tentativa de

do Programa		alcançar público maior em determinadas áreas
Intensificação do acompanhamento dos alunos regulares	Comissão de acompanhamento discente	recomendar indicação de orientador para o início imediato dos seus projetos de pesquisa, com vistas ao melhor controle do tempo de permanência no Programa

RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

ações ou estratégias	responsáveis	objetivos estratégicos
Ampliação a divulgação da seleção do Programa		Elevar sensivelmente a captação de recursos para a fonte Taxas
Concretização de novos acordos internacionais e estabelecer novos convênios		Propor colaborações e parcerias internacionais que facilitem o acesso a recursos estrangeiros; e publicações com colaboradores estrangeiros podem abrir novas oportunidades/frentes na pesquisa científica
Intensificação do acompanhamento dos alunos com bolsas de Demanda Social da Cape		Melhorar o controle do tempo de permanência no Programa e na qualidade das dissertações defendidas
Identificação de financiamentos para os projetos de pesquisa		obter recursos para financiamentos (públicos ou privados) dos projetos que representam uma forma de chancela que ajuda a propiciar maior proeminência acadêmica dos docentes do Programa junto à comunidade científica

PRODUÇÃO INTELECTUAL

ações ou estratégias	responsáveis	objetivos estratégicos
Monitoração da evolução da produção ao longo dos quadriênios	Coordenação	Sistematizar, acompanhar e gerenciar a coleta e organização dos dados dos currículos lattes dos docentes.
Preparação de lista dos artigos mais relevantes de cada ano	Coordenação	Obter para a avaliação quadrienal do programa.
Incentivo a publicação de trabalhos vinculados a trabalhos de conclusão	Coordenação/comissão	Fortalecer a contribuição do Programa na formação de recursos humanos, capacitando o aluno no desenvolvimento e na aplicação novas metodologias,

CORPO DOCENTE

ações ou estratégias	responsáveis	objetivos estratégicos
Manutenção de uma política de incentivo a realizações de estágio pós-		Propor Pós-doutorado, preferencialmente no exterior, para

doutoral.		possibilitar oxigenação e estreitamento de laços de cooperação acadêmica com outros pesquisadores
Realização de pesquisa de levantamento de editais para financiamentos para os projetos de pesquisa		obter recursos para financiamentos (públicos ou privados) dos projetos representam uma forma de chancela que ajuda a propiciar maior proeminência acadêmica dos docentes do Programa junto à comunidade científica
Manutenção de cooperação com a comunidade científica internacional		Desenvolver atividades de Cooperação como avaliador de manuscritos submetidos a periódicos internacionais, elaboradores de resenhas para comunidades científicas, membresia de corpo editorial e organização de eventos são aspectos que ajudam a dar visibilidade do Programa junto à comunidade internacional
Mapeamento de editais de auxílio para realização de eventos científicos		Organizar e realizar de eventos científicos

INFRAESTRUTURA

ações ou estratégias	responsáveis	objetivos estratégicos
Adesão a editais para aquisição de material bibliográfico	Coordenação e docentes	Manter atualizado e ampliar o acervo de livros físicos e virtuais mantido pela BC que se relacionam com as disciplinas oferecidas pelo PPGN
Estabelecimento de levantamento de necessidades do PPGN relativas à aquisição de material permanente, material de consumo e equipamentos	Coordenação e coordenação técnica	Mapear o levantamento interno das demandas servirá para alimentar o sistema de Planejamento e Gestão
Acompanhamento da manutenção da infraestrutura física e de equipamentos	Coordenação e coordenação técnica	Propor levantamento interno das demandas servirá para alimentar o sistema de Planejamento e Gestão

LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

ações ou estratégias	responsáveis	objetivos estratégicos
Busca de mecanismos de financiamentos para os projetos de pesquisa		obter recursos, mediante financiamentos (públicos ou privados) dos projetos representam uma forma de chancela que ajuda a propiciar maior proeminência acadêmica dos docentes do Programa junto à comunidade científica.
Concretização de novos acordos internacionais e estabelecer novos		Estimular colaborações e parcerias internacionais facilitam o acesso a

convênios		recursos estrangeiros; e publicações com colaboradores estrangeiros podem abrir novas oportunidades/frentes na pesquisa científica.
Criar a comissão de internacionalização		Aumentar a demanda de parcerias internacionais

ETAPA 6 – O Mapa Estratégico

As diretrizes estratégicas e suas ações estão relacionadas aos valores, missão e visão definidos no processo de planejamento estratégico e apresentadas a seguir:

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 1 – formação

Aprimorar o processo de formação atualizando a proposta curricular e inserindo atividades formadoras de ensino e aprendizagem

- ✓ rever a estrutura geral do programa e o papel das áreas de concentração
- ✓ realizar oficinas para atender as novas tecnologias educacionais
- ✓ rever a estrutura de oferta de disciplinas
- ✓ revisar o processo seletivo e sua divulgação

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 2 – produção intelectual

Incrementar o padrão de qualidade da produção científica e a participação discente/egresso

- ✓ definir o papel formal de coautorias
- ✓ estabelecer metas quantitativas e qualitativas de produção por linhas de pesquisa
- ✓ articular projetos de pesquisadores de forma a incluir jovens pesquisadores
- ✓ incrementar a participação de discentes nas publicações

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 3 – impacto social e na comunidade acadêmica

Ampliar os impactos do programa aprofundando as ações de difusão e a transferência do conhecimento para contribuir na superação de problemas no campo de atuação do programa

- ✓ criar as redes sociais do programa
- ✓ ampliar a difusão de conhecimentos para o público não acadêmico
- ✓ estimular seminários e eventos científicos de forma online
- ✓ intensificar rede de cooperação técnico-científico com organizações públicas, privadas, ONGS

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 4 – internacionalização

Aprimorar o processo de internacionalização, diminuindo a assimetria entre as linhas de pesquisas

- ✓ aumentar a produção de artigos internacionais do programa

DIRETRIZ ESTRATÉGICA - 5

Definir processo de acampamento que permita criar uma cultura de planejamento

- ✓ definir processo de acompanhamento e monitoramento das ações do PPGN
- ✓ definir indicadores para a avaliação do programa

ETAPA 7 – O Plano de Ação

O planejamento Estratégico do PPG 2021-2025 permitirá definir as principais metas, identificando de forma sistematizada suas forças, fraquezas, oportunidades e fraquezas, e possibilitar um conjunto de metas. O estabelecimento de suas ações está e estará sempre em processo de continua construção dada a característica dinâmica da pós-graduação e do constante cenário de mudanças que demandam persistentes ajustes de curso.

ETAPA 8 – O Relatório

O presente documento será anexado nos relatórios da Plataforma Sucupira.

OBJETIVOS PARA O QUADRIENIO 2021-2025

I. Gestão administrativa

- manter equilíbrio do esforço docente entre as atividades acadêmicas entre todos os docentes do PPGN;
- manter equilíbrio entre aposentadorias e novos credenciamentos;
- estabelecer tempo protegido semestral para atividades de planejamento do PPGN

II. Formação dos alunos

- atuar junto aos discentes que tem dificuldades no cumprimento dos prazos ou que têm dificuldades em realizar o projeto de pesquisa;
- melhorar formação em metodologia do ensino e possibilitar experiência didática aos discentes durante a formação;
- aumentar a integração entre docentes e discentes das linhas de pesquisa do programa

III. Infraestrutura e recursos

- promover ações que favoreçam a colaboração entre docentes internos e externos ao PPGN;
- manter ou aumentar a captação de recursos;
- garantir a disponibilidade de infraestrutura para atender a demanda dos docentes;
- Critérios rigorosos para o aluno bolsista em relação à produção intelectual;
- Atuar para que haja apoio administrativo aos projetos financiados e à secretaria do PPGN, frente a um cenário de não contratação de servidores técnico-administrativo.

IV. Internacionalização

- aumentar número de docentes credenciados com experiência de pesquisa no exterior;
- aumentar colaborações internacionais nas publicações científicas;
- ofertar mais disciplinas bilíngues para atrair alunos estrangeiros e para aprimorar a proficiência em língua inglesa dos alunos brasileiros;

V. Ações sociais e externas

- desenvolver pesquisas que resultem em alteração e/ou proposta de política pública, com aplicação direta no SUS;
- desenvolver pesquisas com potencial para inovação tecnológica;
- ampliar a visibilidade nacional e internacional do PPGN;
- melhorar o registro de todas as atividades realizadas no âmbito do PPGN

O Planejamento Estratégico do PPGN foi construído tendo como modelo de referência, para estabelecer o diagnóstico dos processos e atividades realizadas no PPGN, a matriz SWOT1 (do inglês Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), que é uma ferramenta útil e amplamente utilizada por gestores, considerando o ambiente interno e externo, para balizar o planejamento estratégico e de gestão de uma organização. (Hindle T, Lawrence M. Field Guide to Strategy: a glossary of essencial tools and concepts of today managers. Harvard Business School Press, 1994). Trata-se de uma abordagem referente: 1. a análise do ambiente externo (considerando o contexto nacional e internacional), oportunidades a serem exploradas, desafios a serem superados; 2. a análise interna dos diferenciais do programa, incluindo seu desempenho prévio e recursos disponíveis, definição dos objetivos, metas e ações, planos de ação, indicadores, mecanismos de controle (vinculados à Política e Procedimentos de Autoavaliação) e objetivos futuros.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2022 – 2025

META 1: Aprimorar a gestão

Ações	Atores/executantes	Início	Fim	Indicadores de resultados
Formação e aprimoramento das atividades das comissões propostas na reformulação do regimento.	Coordenação do PPGN e Comissão temporário reformulação do regimento.	2022	2023	Relatório de cada comissão, a ser encaminhado ao colegiado do PPGN.
Estabelecimento de	Colegiado do	2022	2024	Realização das reuniões

calendário com encontros periódicos para acompanhamento e revisão do planejamento estratégico	PPGN. estabelecerá calendário no início do ano letivo			para acompanhamento e revisão do planejamento estratégico
Implantação de plataforma para gestão de equipamentos e laboratórios multiusuário	Coordenação do PPGN, colegiado,			Mapeamento dos laboratórios e disponibilização das informações a todos os docentes
Atuação junto aos órgãos superiores para necessidade de apoio administrativo, especialmente para secretaria do PPGN	Coordenação do PPGN	Ação perene	Ação perene	Ações coletivas de apoio administrativo concretizada institucionalmente
Criação de mecanismos para o registro de pesquisas em plataformas internas – criação de banco de dados	Comissão Sucupira			Registro de pesquisas e registro de dados de pesquisa dos docentes do PPGN em plataforma única
Registrar as atividades realizadas pelos docentes no âmbito do PPGN	Comissão específica	Ação perene	Ação perene	Planilha de acompanhamento dos dados elaborada Currículo Lattes atualizado e completo
acompanhamento das atividades dos alunos e seu desempenho	Comissão acompanhamento de alunos	Ação perene	Ação perene	Entrega da proposta
acompanhamento da gestão das bolsas discentes	Comissão de bolsas	Ação perene	Ação perene	Entrega da proposta

META 2: Aprimorar a gestão de recursos humanos

Ações	Atores/executantes	Início	Fim	Indicadores de resultados
Planejamento das aposentadorias e credenciamento de novos docentes	Coordenação do PPGN/comissão de credenciamento e recredenciamento	Ação perene, a partir do início de cada quadriênio	Ação perene, a partir do início de cada quadriênio	Equilíbrio entre credenciamento e descredenciamento dos docentes
Redução da assimetria entre as atividades acadêmicas entre os docentes do PPGN	Coordenação do PPGN/comissão de credenciamento e recredenciamento	Ação perene	Ação perene	Planilha pública entre os docentes
Elaboração de estratégias para a gestão de dados de pesquisa	Coordenação do PPGN e comissão de autoavaliação	Ação perene		Atualização e acompanhamento das normas de defesa

META 3: Fortalecer o programa para aprimorar a formação discente

Ações	Atores/executantes	Início	Fim	Indicadores de resultados
Propor nova matriz curricular que estão relacionadas com as ODS.	Comissão de ensino e didática			Matriz e linhas criadas Redução da assimetria entre os docentes Melhoria da formação e da gestão de conhecimento
Criação de disciplinas de acordo com os eixos estabelecidos	Comissão de ensino e didática			Disciplinas ministradas
Atualização de ementas e bibliografias anualmente	Comissão de ensino e didática			Ementas e bibliografias atualizadas
Atualização do Regimento do Programa	Comissão de ensino e didática			Atendimento a resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) Atendimento a legislação da Capes e do Conselho Nacional de Educação – CNE/ME
Atualização do descritivo e docentes que compõem as linhas de pesquisa do programa.	Coordenação do PPGN			Descritivo atualizado e professores distribuídos entre as linhas
Atualização dos projetos de pesquisa existentes e líderes	Coordenação do PPGN			Projetos de pesquisa atualizados/RID
Criação de novos projetos de pesquisa com a integração entre as linhas de pesquisa	Coordenação do PPGN			Novos projetos de pesquisa
Consolidação e aprimoramento da prática de autoavaliação e planejamento estratégico	comissão para avaliação e planejamento estratégico			Promoção de ciclos anuais de autoavaliação e planejamento

META 4: Captar recursos para desenvolvimento de pesquisas

Ações	Atores/executantes	Início	Fim	Indicadores de resultados
Incentivo a elaborar projetos de grande porte. Submissão de projetos para órgãos de fomento	Comissão de internacionalização, colegiado	Ação perene		Número de propostas submetidas e aprovadas por quadriênio
Formação de comissão para planejar demanda de CT-INFRA para quando houver abertura de editais	Trabalho conjunto entre coordenação do PPGN, chefia do DN	Ação perene		Elaboração de proposta de expansão de área física
Manutenção de canal aberto para ampliação do espaço físico dos	Coordenação do PPGN	Ação perene		Ampliação dos laboratórios de pesquisa da área de saúde da UFPE

laboratórios do PPGN				
Criar projetos de reforma de laboratórios e da infraestrutura	Coordenação do PPGN e comissões específicas	Ação perene		Laboratórios e infraestrutura reformados
Melhoria da estrutura física incluindo manutenção de equipamentos e aquisição de novos	Coordenação do PPGN e comissões específicas	Ação perene		Número de editais de captação de recursos Otimização da infraestrutura para atividades de ensino, pesquisa e extensão Interação entre as áreas do conhecimento e de parcerias com a iniciativa privada e outros laboratórios da UFPE

META 5: Aprimorar a comunicação do PPGN com a comunidade interna e externa (nacional e internacional)

Ações	Atores/executantes	Início	Fim	Indicadores de resultados
Elaboração material de divulgação das atividades realizadas por docentes e discentes do PPGN	Comissão Visibilidade e Comunicação	Ação perene		Estabelecimento de procedimentos do PPGN para elaboração de material de divulgação científica Número de materiais produzidos por quadriênio
Manutenção do site atualizado	Comissão Visibilidade e Comunicação	Ação perene, com atualizações trimestrais		Atualização do site. Número de links externos ativos
Acompanhamento e divulgação do PPGN internacionalmente	Comissão de divulgação do PPGN			Número de links externos em diferentes idiomas
Incentivo a acordos bilaterais com instituições de ensino nacional e internacional	Coordenação do programa, docentes e discentes			Aumento das parcerias com outros programas de PG e institutos de pesquisa

META 6: Aprimorar o processo de seleção e admissão ao PPGN

Ações	Atores/executantes	Início	Fim	Indicadores de resultados
Realização de ampla divulgação para aumentar o alcance nacional e internacional do processo seletivo.	Comissão de seleção e admissão.	Ação perene		Número de vagas remanescentes de alunos de cada estado do Brasil e estrangeiros Editais de processo

				seletivo para ingressantes de mestrado, doutorado e pós-doutorado em português, espanhol e inglês Inserção das ações afirmativas nos editais de mestrado e doutorado Inscrição e prova em português, espanhol e inglês
Reavaliação do processo seletivo que privilegie discentes com perfil para mestrado e doutorado	Comissão de seleção e admissão			discentes selecionados estimulados a desenvolver seu projeto de pesquisa
Atuação junto aos alunos da graduação por meio de iniciação científica e trabalho de conclusão de cursos para ingressar no mestrado	Comissão de seleção e admissão			Número de Discentes envolvidos em pesquisa de iniciação científica e TCC

META 7: Aproximar as ações do PPGN da comunidade

Ações	Atores/executantes	Início	Fim	Indicadores de resultados
Ampliação das atividades de inserção social por meio de projetos de extensão	Docentes/discentes			Número de propostas submetidas e aprovadas por quadriênio.
Promoção de ações de extensão em Prática Baseada em evidência para a formação/atualização de clínicos	Docentes do PPGN. Pró-extensão			Número de eventos ou materiais produzidos e número de profissionais inscritos
Elaboração/publicação protocolos clínicos (POP) (baseados em evidências científicas) para os serviços de atuação da UFPE (Unidade Saúde Escola/Hospital Universitário/Rede de Atenção Básica)	Docentes e discentes do PPGN			Número de protocolos clínicos elaborados e implementados nos serviços de saúde
Incentivo ao desenvolvimento de pesquisas com potencial para inovação	Coordenação do PPGN.			Número de docentes e discentes capacitados Número de pesquisas com potencial para inovação desenvolvidas por quadriênio

META 8: Aprimorar o processo de acompanhamento dos egressos

Ações	Atores/executantes	Início	Fim	Indicadores de resultados
Melhorar as ferramentas de acompanhamento de egressos.	Comissão de autoavaliação	2022	2025	Situação dos egressos acompanhada
Identificação dos egressos de mestrado estão fazendo ou terminaram o doutorado	Comissão de autoavaliação	2022	2025	Percentual dos egressos em doutorado e autoavaliação
Verificação da atuação dos egressos em relação ao mercado de trabalho	Comissão de autoavaliação	2022	2025	Autoavaliação do programa visando corrigir problemas na formação
acompanhar as publicações e produtos dos egressos do programa.	Comissão de autoavaliação	2022	2025	Melhorar a avaliação do programa

META 9: Promover Formação continuada dos docentes no exterior

Ações	Atores/executantes	Início	Fim	Indicadores de resultados
Estabelecimento de fluxo dos docentes para capacitação no exterior	Comissão de internacionalização, coordenação do PPGN e chefia do Departamento de Nutrição	Ação perene		Número de docentes que realizaram estágio no exterior/ano Número de convênios/ano Criação de critérios para identificação de prioridades para mobilidade docente

META 10: Capacitar docentes e discentes em idiomas atuais (exceto o Latim)

Ações	Atores/executantes	Início	Fim	Indicadores de resultados
Incentivo a discentes e docentes para a formação em idiomas	Comissão de internacionalização e Conselho do PPG	Ação perene		Número de docentes que ministram disciplinas em inglês ou espanhol Número de alunos com proficiência em língua estrangeira

META 11: Ampliar a internacionalização do PPGN.

Ações	Atores/executantes	Início	Fim	Indicadores de resultados
Oferta disciplinas em língua inglesa	Coordenação do PPGN e comissão de internacionalização	Ação perene		Número de disciplinas em inglês ofertadas Número de disciplinas ofertadas por pesquisadores do exterior Número de disciplinas de conteúdo ministrado em inglês

				Número de alunos estrangeiros matriculados
Publicação de Editais de processo seletivo para docentes e discentes de seleção em inglês e espanhol	Coordenação, comissão de visibilidade e comunicação e comissão de internacionalização	Ação perene		Número de alunos estrangeiros inscritos no processo seletivo
Formalização parcerias já existentes e ações de internacionalização já realizadas (ex: estágio de formação dos alunos – sanduíche)	Comissão de internacionalização	Ação perene		Número de convênios internacionais envolvendo PPGN no quadriênio. Número de cotutelas N de visitantes estrangeiros no quadriênio Realização de 6 (seis) parcerias internacionais no quadriênio N de visitantes estrangeiros no quadriênio
Incentivo para que docentes a terem projetos temáticos com cooperação internacional	Coordenação do PPGN e comissão de internacionalização	Ação perene		Número de projetos temáticos submetidos e aprovados pela FACEPE
Disponibilização de informações para visibilidade do PPGN – local, nacional e internacionalmente	Coordenação do PPGN e comissão de internacionalização			Número de acessos ao site, seguidores nas mídias sociais,

META 12: Aumentar impacto das publicações científicas publicadas pelos docentes

Ações	Atores/executantes	Início	Fim	Indicadores de resultados
Aumento do número e qualidade das publicações científicas pelos docentes credenciados em conjunto com os discentes Aumento do número de produções conjuntas com pesquisadores nacionais e internacionais de renome	Todos os docentes	Ação perene	Ação perene	Número de produções de discentes com docentes Número de produções com pesquisadores de renome nacional e internacional Índice H dos docentes
Redução da assimetria e a qualidade da produção docente	Comissão de credenciamento e todos os docentes	Ação perene	Ação perene	Aumento da produção qualificada
Monitorar os índices bibliométricos dos docentes e do programa.	Comissão de credenciamento e todos os docentes	Ação perene	Ação perene	Evolução anual do fator h dos docentes, índice de impacto internacional do programa e outros
Aumentar a publicação em periódicos científicos qualificados	Comissão de credenciamento e todos os docentes	Ação perene	Ação perene	Aumento de 40% na produção

Aumentar o número de produtos técnicos (Patentes, softwares e outros)	Comissão de credenciamento e todos os docentes	Ação perene	Ação perene	Aumento da produção de produtos técnicos em 20%
---	--	-------------	-------------	---

META 13: Capacitar o corpo docente e discentes do PPGN.

Ações	Atores/executantes	Início	Fim	Indicadores de resultados
Levantamento e Promoção de cursos de métodos científicos e pedagógicos de interesse dos docentes e discentes	Coordenação e colegiado do PPGN			Número de cursos realizados no quadriênio
Capacitação de docentes do programa em metodologias de ensino e atuação interprofissional.	Coordenação e comissão didático/pedagógica	Ação perene		Número de oficinas realizadas Número de participação em eventos. Número de disciplinas ofertadas com diversificação de metodologias de ensino
Promoção formação dos discentes do PPGN para o ensino	comissão didático/pedagógica	Ação perene		Criação de disciplina referente a prática pedagógica Número de alunos matriculados e concluintes da disciplina

META 14: Fortalecer a atuação conjunta da pós-graduação com a graduação

Ações	Atores/executantes	Início	Fim	Indicadores de resultados
Consolidação e ampliação das atividades desenvolvidas na graduação e na pós-graduação	Docentes e discentes			Ampliação de discentes da PG em estágio docência Promoção da participação de discente da graduação em disciplinas da PG
Atuar para que a maioria dos alunos do curso de graduação de TCC e de IC	Docentes e representantes discentes da graduação e da pós-graduação	Ação perene		Número de alunos de IC vinculados aos projetos de pesquisa do PPGN

META 15: Promover ações de Interdisciplinariedade

Ações	Atores/executantes	Início	Fim	Indicadores de resultados
Promoções de ações que intensifiquem as parcerias entre pesquisadores do PPGN.	Coordenação e Colegiado do PPG	Ação perene		Quantidade de workshops e número de projetos com colaboração por quadriênio
Criação de programa de tutoria	Coordenação e comissão de acompanhamento			Porcentagem de alunos com tutor

	discente			
--	----------	--	--	--

Nota: Este planejamento foi adaptado a partir do modelo do programa de Psicologia da UFBA, o qual foi desenvolvido pelos seguintes docentes: Antonio Virgílio Bittencourt Bastos; Janice Aparecida Janissek; Maria Virgínia Dazzani; Adriano de Lemos Alves Peixoto; Tiago Alfredo da Silva Ferreira; Luciana Dutra-Thomé; José Carlos Santos Ribeiro; Daiane Rose Cunha Bentivi.